



**Relatório de Avaliação do Sucesso Académico
2015 / 2016**

2.ª PARTE





ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| NOTA INTRODUTÓRIA..... | 3 |
| 5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA) | 4 |
| 5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)..... | 4 |
| 6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE EXTERNA) | 9 |
| 6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa..... | 9 |
| 6.2 Taxa de Sucesso Externo | 9 |
| 6.3 Médias Externas..... | 10 |
| 6.4 Análise desenvolvida pelos docentes..... | 11 |
| 7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO | 13 |
| 8. RECOMENDAÇÕES..... | 14 |
| ANEXOS..... | 15 |

NOTA INTRODUTÓRIA

A equipa de autoavaliação do Agrupamento de Escolas D. Maria II pretende nesta 2ª parte do Relatório da Avaliação do Sucesso Académico (SA), apresentar uma análise dos resultados na componente externa, destacando as taxas de transição, assim como a eficácia e a qualidade externas.

Para a recolha dos dados, a Equipa¹ distribuiu junto dos diretores de turma um ficheiro em Excel para ser preenchido nos Conselhos de Turma após a receção dos resultados da 1ª fase das provas finais de ciclo, no qual foi registado o número de alunos correspondente a cada um dos níveis atribuídos nas disciplinas de Português (PORT) e Matemática (MAT). Posteriormente, os diretores de turma enviaram por email o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de verificar, retificar, organizar e enviar à Equipa de Coordenação PAR para calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina), a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três (taxa de sucesso) e as médias alcançadas pelos alunos nas provas finais e a percentagem de transições (total, com sucesso perfeito e com sucesso imperfeito). Acrescenta-se às transições com sucesso imperfeito o cálculo percentual das disciplinas cujos resultados influenciaram a imperfeição no sucesso das transições.

Após a receção dos resultados da 2ª fase das provas finais de ciclo (9º ano), a Equipa efetuou uma atualização dos dados nas turmas (com base nas pautas) e realizou um balanço sobre os efeitos da avaliação externa nas notas finais dos alunos e reviu as transições (com sucesso perfeito e com sucesso imperfeito).

Todo este árduo trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro Excel que foi partilhado, no início deste ano letivo com as coordenações dos departamentos curriculares, juntamente com uma grelha onde se destacam as reflexões e as estratégias de melhoria definidas pelos docentes.

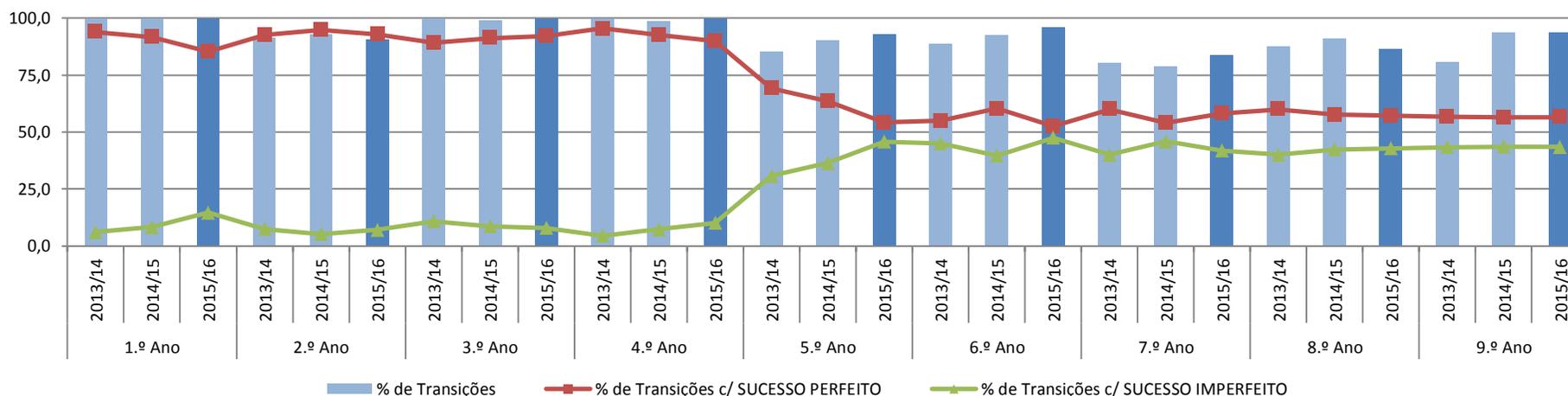
¹ Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação responsável pela dinamização da avaliação do Sucesso Académico.

5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)

5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de transição (com sucesso Perfeito e Imperfeito), bem como, o peso percentual das disciplinas na imperfeição no sucesso das transições. No gráfico 5.1., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três ciclos de ensino.

GRÁFICOS 5.1. Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito.



No 1º ciclo, é o 2º ano de escolaridade que registou as menores taxas de transição, verificando-se uma diminuição comparativamente com o ano letivo anterior. Nos 3º e 4º anos essa mesma taxa melhorou este ano letivo, no 1º manteve-se inalterada uma vez que não há lugar a retenções. Nos 1º, 2º e 4º anos, aumentou a taxa de transição com sucesso imperfeito (comparativamente com período homólogo) e diminuiu no 3º ano, registando-se, no 1º ano, os valores mais altos de transições com sucesso imperfeito desde o ano letivo de 2013/2014.

Se observarmos atentamente os resultados referentes às taxas de transição com sucesso imperfeito no 1º ciclo, conclui-se que, este ano letivo, a escola teve mais alunos que transitaram com sucesso imperfeito no início e no fim do 1º CEB.

De acordo com os dados apresentados no gráfico pode-se constatar que, o número de transições no 2º ciclo evoluiu positivamente no período compreendido entre os anos letivos de 2013/14 e 2015/16.

Contudo, no 5º ano registou-se, ao longo dos três anos letivos, um decréscimo progressivo na percentagem de transições com sucesso perfeito, tendo esta oscilado de 69,2% (2013/14), para 63,6% (2014/15) e finalmente para 54,3% (2015/16). Apesar do exposto, o acréscimo das transições foi de 4,9% de 2013/14 para 2014/15 e de 3% de 2014/15 para 2015/16.



Já o 6º ano apresentou uma evolução positiva na taxa de transições com sucesso perfeito (55% para 60,4%) entre os anos letivos de 2013/14 e 2014/15, seguida de uma diminuição de 60,4% para 53% de 2014/15 para 2015/16, tendo registado, no mesmo período, um aumento na taxa de transições de 3,7% e 2,6%, respetivamente.

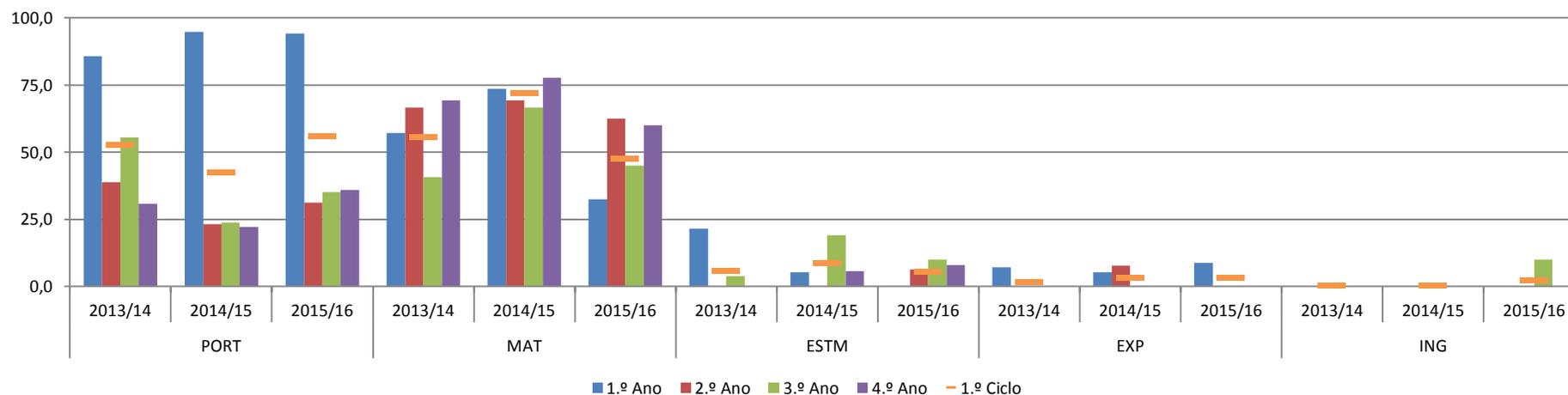
No 3º ciclo continua a verificar-se a tendência de aproximação entre as percentagens de transições com sucesso perfeito/com sucesso imperfeito. Nos 7º e 8º anos, o diferencial entre as transições com sucesso perfeito e transições com sucesso imperfeito tendem para 50%, o que por si só traduz uma situação bastante preocupante. No entanto, é de referir que o diferencial entre as taxas é semelhante, embora no 7º ano se vislumbre uma ligeira tendência de afastamento.

No 9º ano, entre os anos letivos de 2013/14 e 2014/15, embora se tenha verificado uma descida de 0,3 no sucesso perfeito, a percentagem de transições registou um aumento significativo (80,8% para 94%). O mesmo não se verificou de 2014/15 para 2015/16, uma vez que o sucesso perfeito melhorou ligeiramente (0,1), tendo a taxa de transição apresentado um decréscimo de apenas 0,1, não produzindo alterações significativas na conclusão do ciclo. É de salientar que, no 3º ciclo, o diferencial entre as transições com sucesso perfeito e transições com sucesso imperfeito continua a tender para os 50%, o que por si só traduz uma situação bastante preocupante.

É de realçar que o fosso existente entre os alunos com sucesso perfeito e imperfeito vai estreitando conforme avançamos na escolaridade básica.

No gráfico 5.2., observa-se o peso das disciplinas integradas no 1.º ciclo do Ensino Básico nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 5.2. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 1.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



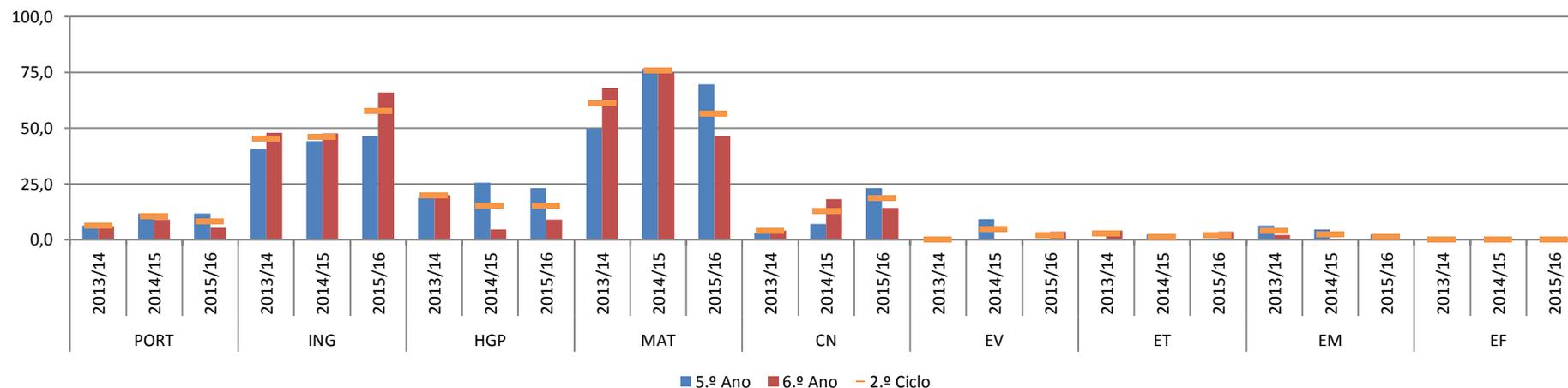
A partir da análise do gráfico anterior, é de referir que PORT e MAT são as disciplinas que mais contribuem para a transição com sucesso imperfeito. Em PORT, no 1º ano, os valores desceram (0,6%) comparativamente com o ano letivo anterior (de 94,7% para 94,1%). Nos restantes anos, verificaram-se subidas significativas, nesta disciplina, sendo a mais significativa no 4º ano com 13,8% abaixo dos valores registados no período homólogo.

Na disciplina de MAT, em todos os anos de escolaridade, verificaram-se descidas comparando com as do ano letivo anterior. O sucesso imperfeito, diminuiu, significativamente, no 1º ano, de 73,7% para 32,4%. No 2º ano, apesar de ter sofrido uma ligeira descida, continua a apresentar o sucesso imperfeito mais alto dos quatro anos do 1º CEB (62,5%). Na disciplina de Estudo do Meio (ESTM), regista-se 0% de transição com sucesso imperfeito, no 1º ano; no 2º ano, uma subida de 0% para 6,3%; o 3º ano, uma descida de 9%; no 4º ano, uma ligeira subida de 2,4%.

Em Expressões Artísticas e Físico-Motoras (EXP), o sucesso imperfeito é pouco significativo, comparando com as restantes disciplinas, registando-se uma ligeira subida, no 1.º ano, de 3,5%.

Como conclusão final, verifica-se que de PORT e MAT são tendencialmente as disciplinas com mais sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 5.3. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



Do gráfico 5.3 destaca-se, independentemente do ano de escolaridade, que as disciplinas integradas na área do conhecimento das expressões (EV, ET, EM e EF) têm uma influência insignificante nas transições com sucesso imperfeito, salvo raras exceções. No lado oposto situam-se as restantes disciplinas, destacando-se ING e MAT que, desde 2013/2014, contribuem mais significativamente para as transições com sucesso imperfeito neste ciclo.

Relativamente à disciplina de ING, os dois anos de escolaridade apresentam, nos três anos letivos, taxas de transição com sucesso imperfeito que oscilam entre 40,6% e 48%, à exceção do 6º ano que apresentou uma taxa de 65,5%, no presente ano letivo. De referir que, ao longo dos três anos letivos, regista-se um aumento progressivo do insucesso na disciplina no 5º ano, contrariamente ao 6º ano cujo peso nas transições com sucesso imperfeito foi semelhante nos dois primeiros anos letivos e aumentou de forma muito significativa no ano letivo de 2015/16 (aumento de 16,8%). Do mesmo modo se comporta a disciplina de MAT, verificando-se que, no 5º ano, as transições com sucesso imperfeito aumentaram significativamente nos dois últimos anos letivos, passando de um peso de 50%

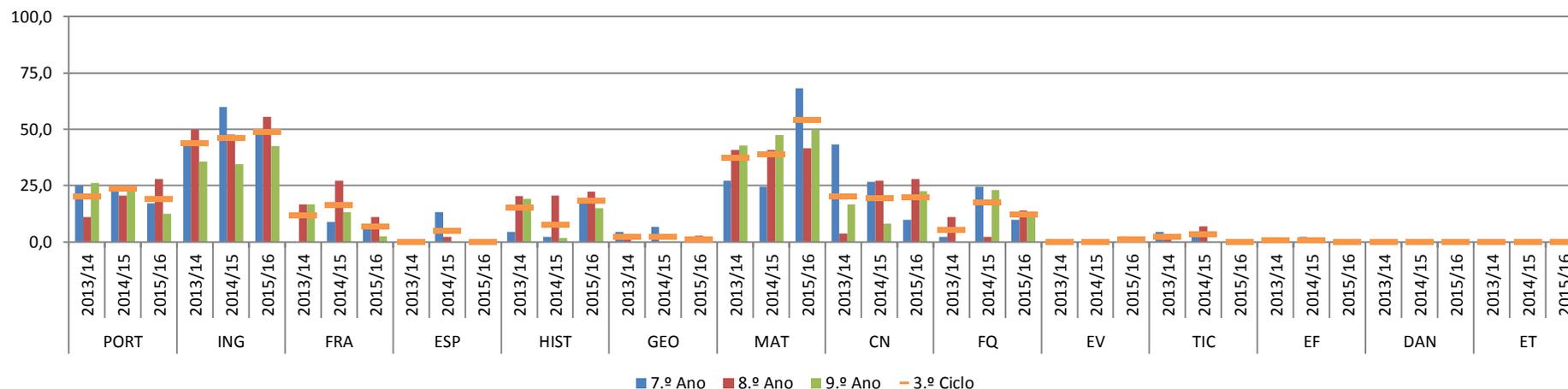
(2013/14) para 76,7% (2014/15), tendo decrescido ligeiramente em 2015/16 para 69,8%. Já no 6º ano, a taxa aumentou de 68% (2013/14) para 75% (2014/15) e decresceu de forma muito significativa no presente ano letivo, situando-se em 45,5%.

O contributo da disciplina de Português para o sucesso imperfeito varia, no 5º ano, de 6,3% (2013/14) a 11,6% (2014/15 e 2015/16) e, no 6º ano, de 6,1% (2013/14) a 9,1% (2014/15), tendo decrescido no ano letivo de 2015/16 para 5,5%.

Na disciplina de CN também se verifica um aumento das taxas de transição com sucesso imperfeito ao longo dos três anos letivos, mas verifica-se um peso maior no 6.º ano, no ano letivo 2014/15 (18,2%), e do 5.º ano em 2015/16 (23,3%).

Relativamente à disciplina de HGP, o valor mais baixo verificou-se no ano letivo anterior, no 6.º ano (4,5%), tendo decrescido comparativamente ao ano de 2013/14 em 15,5%. No 5º ano, de 2013/14 para 2014/15 a taxa de transição com sucesso imperfeito aumentou de 18,8% para 25,6% e voltou a decrescer ligeiramente no presente ano letivo (23,3%).

GRÁFICOS 5.4. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



No 3º ciclo, verifica-se que se mantêm as disciplinas de ING (48,7%) e MAT (53,8%) como as que contribuem mais significativamente para as transições com sucesso imperfeito. Em sentido contrário encontram-se as disciplinas de ESP, TIC, EF, DAN e ET, visto que não contribuem para o mesmo.

Comparando a evolução do peso de cada disciplina para as transições com sucesso imperfeito com os dois últimos anos letivos, constata-se que na disciplina de HIST se inverteu a tendência de diminuição, situando-se nos 17,9%. Em relação às disciplinas de ING e de MAT, constata-se que a tendência de aumento das transições com sucesso imperfeito continua a existir, enquanto nas disciplinas de PORT, FRA e FQ essa tendência inverteu-se.

Quando analisamos os resultados por ano de escolaridade, verificamos que as disciplinas de PORT (8º), ING (7º, 8º e 9º), HIST (8º), MAT (7º, 8º e 9º) e CN (8º e 9º) contribuem com valores relevantes para este tipo de transição e que se situam acima das médias de ciclo, com a exceção de ING (9º) e de MAT (8º e 9º).



Aliás, nas disciplinas de HIST e FQ, verifica-se uma situação que será importante perceber, pois existe, no 7º ano, uma subida significativa dos valores obtidos, quando os comparamos com o ano letivo anterior (de 2,2% para 17,1%) à disciplina de HIST e no 8º (de 2,3% para 13,9%) em FQ, invertendo a tendência que se verificava desde o ano letivo 2013/2014.

É, ainda, de referir que as disciplinas de EV e GEO contribuem para as transições com sucesso imperfeito unicamente com o resultado obtido no 7º e 8º anos, respetivamente, sendo que a contribuição da disciplina de EV ocorreu pela primeira vez.

Por fim, salienta-se que, no 9º ano, a disciplina de PORT tem vindo a registar um decréscimo na sua contribuição para o sucesso imperfeito ao longo dos três últimos anos letivos, tendo apresentado no ano letivo transato uma melhoria de 12,1%. Por seu lado, na disciplina de MAT verifica-se que os valores têm vindo a aumentar, registando-se um diferencial de 2,5% em relação ao ano letivo transato.

6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE EXTERNA)

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas D. Maria II é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado na avaliação externa dos alunos. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou a componente externa do SA alcançado. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade dos resultados académicos externos), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global, de maneira a facultar uma visão geral da componente externa do SA alcançado no ano letivo 2015/16.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa

Antes de passar à análise das taxas de sucesso e das médias externas, são apresentados, na tabela 6.1., o número de alunos sujeitos à avaliação externa.

TABELA 6.1. Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa

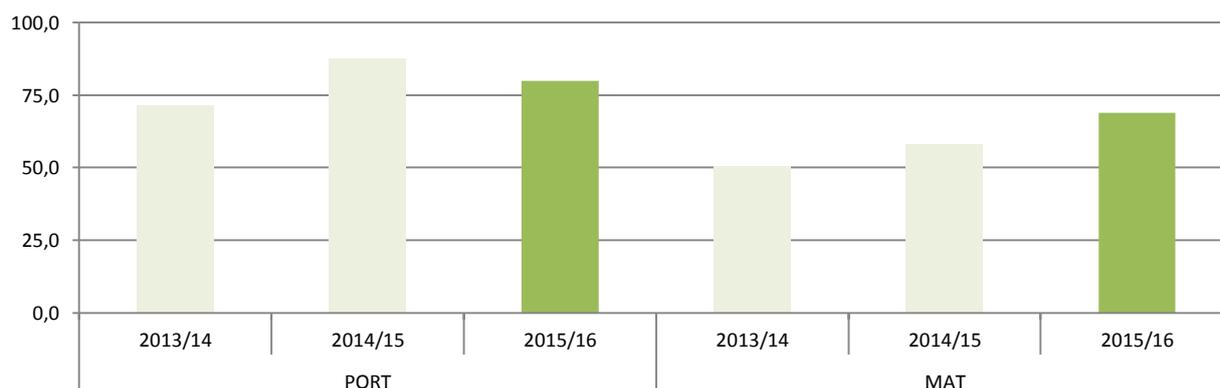
| DISCIPLINAS | | 9.º Ano | |
|-------------|---|----------|---------|
| | | 1.ª Fase | 2ª Fase |
| Português | n | 90 | 4 |
| | % | 94,7 | 4,2 |
| Matemática | n | 90 | 4 |
| | % | 94,7 | 4,2 |

Da análise dos dados apresentados na tabela 6.1 constata-se que, no 9º ano, todos os alunos propostos realizaram as provas finais ciclo de PORT e de MAT na 1ª fase.

6.2 Taxa de Sucesso Externo

No gráfico 6.1 são apresentadas as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

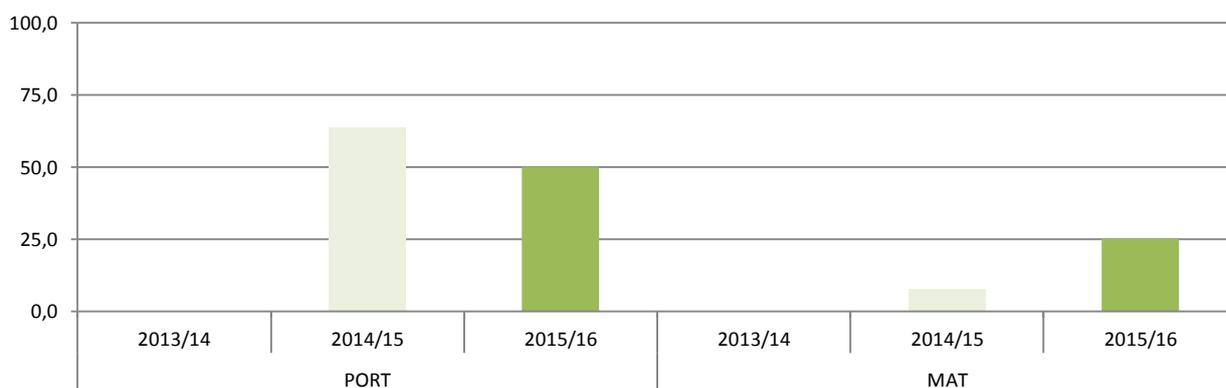
GRÁFICO 6.1. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase).



A Taxa de sucesso externa de PORT no 9º ano (80%) desceu 7,3% face à alcançada pelos alunos do Agrupamento, no ano letivo anterior. A TS externa de MAT (68,9%) subiu 11% face à alcançada no ano letivo anterior.

A TS externa na disciplina de PORT foi superior à **TS nacional** em 7,7%. Na disciplina de MAT, verificou-se uma situação semelhante, sendo que o diferencial foi de 19,8%.

GRÁFICO 6.2. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase).



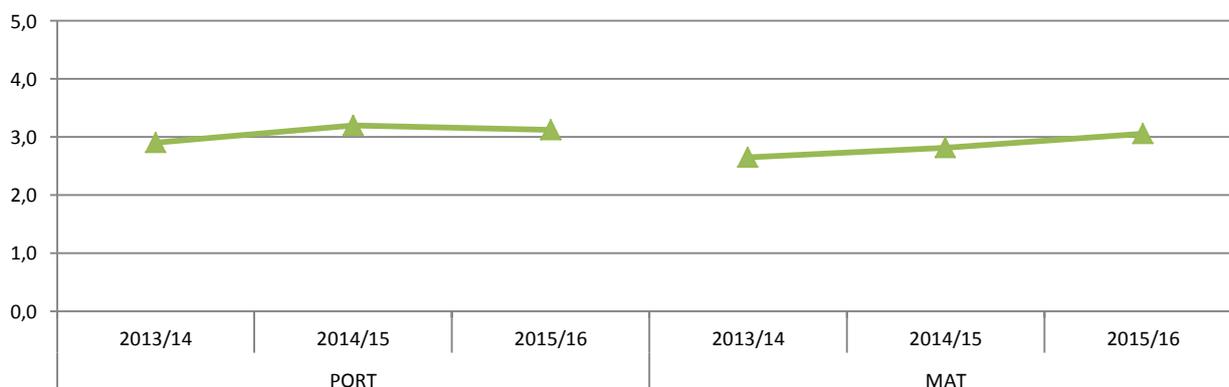
Só é possível comparar as TS obtidas pelo Agrupamento na 2ª fase com o ano letivo transato, visto que em 2013/2014 esta fase não existia. Assim, em 2014/2015, a TS externa de PORT foi de 63,3%, acima 13,6% do valor obtido no presente ano letivo (50%). Em MAT, o valor da TS externa (25%) superou em 17,3% o alcançado em 2014/2015.

As TS externas do Agrupamento foram superiores às **TS nacionais**, quer em PORT quer em MAT, tendo-se situado nos 26,7% e 16,6%, respetivamente, esse diferencial. É de realçar que apenas quatro alunos realizaram estas provas.

6.3 Médias Externas

Centrando a atenção nas médias externas, no gráfico 6.3, pode-se observar a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas sujeitas à avaliação externa.

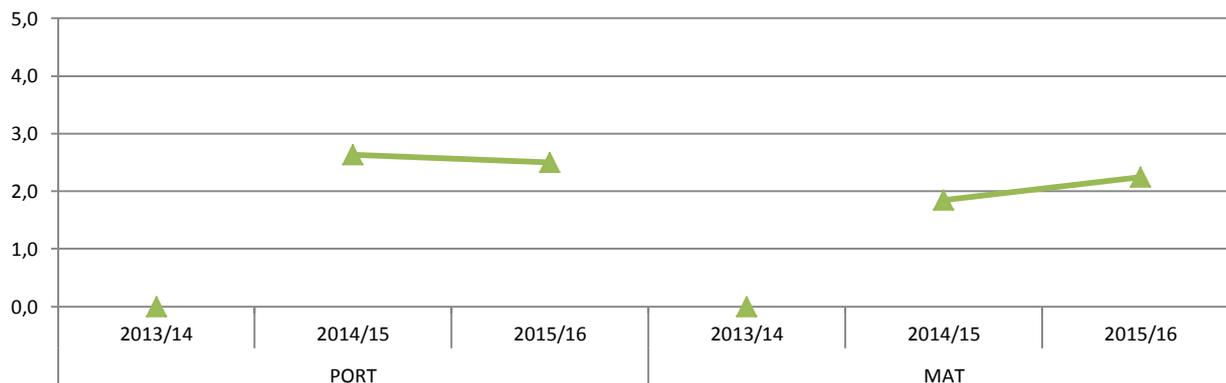
GRÁFICO 6.3. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase).



A média externa na prova final de PORT (3,1) desceu 0,08 face aos valores alcançadas pelo Agrupamento no ano letivo anterior. Pelo contrário, em MAT, esse valor subiu 0,24 face aos resultados alcançados pelos nossos alunos, em 2014/2015, situando-se nos 3,1.

Em relação às **médias nacionais**, os valores das médias externas do Agrupamento, em PORT e MAT, ficaram acima, respetivamente, 0,12 e 0,46.

GRÁFICO 6.4. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase).



À semelhança do salientado na análise das TS externas, o gráfico 6.4 não apresenta valores para as médias externas da 2.ª Fase. A média externa na 2ª fase da prova final de PORT desceu 0,14 e, em MAT, subiu 0,4, face aos valores alcançadas pelo Agrupamento no ano letivo anterior. A média externa em PORT (2,5) e na MAT (2,3) foram superiores às **médias nacionais** respetivamente, 0,3 e 0,65.

6.4 Análise desenvolvida pelos docentes

Os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada a componente externa do Sucesso Académico alcançado, particularmente, a eficácia externa, a qualidade externa e a coerência. Esta avaliação tem como objetivo, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa são sintetizados na tabela 6.2.

TABELA 6.2. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Básico)²

| REFERENCIAL | | Português (PORT) | Matemática (MAT) |
|------------------|---|---------------------|---------------------|
| CRITÉRIOS | ITENS | 9.º | 9.º |
| Eficácia | - Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior? | ↘ | ↗ |
| | - Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional? | ↗ | ↗ |
| Qualidade | - Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior? | ↘ | ↗ |
| | - Como se situam as médias externas face às médias nacionais? | ↗ | ↗ |
| Coerência | - As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo aproximam-se? | N | S |
| | - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas aproximam-se? | S | S |

S – Média da classificação interna é igual à externa.

² **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima; S – Sim; N – Não.

Quando comparamos as TS e as médias alcançadas, este ano letivo, nas disciplinas sujeitas a provas finais de ciclo - PORT e MAT, com as do ano letivo anterior, verifica-se que, em MAT, os resultados ficaram acima dos alcançados em 2014/2015, enquanto em PORT se situaram abaixo. No entanto, este facto não foi impeditivo para que as TS e as médias externas a PORT fossem superiores às nacionais, tal como se verificou em MAT.

A TS do Agrupamento, na prova final de ciclo de PORT, ficou 7,7% acima dos resultados nacionais. Na prova de MAT, a situação repete-se, verificando-se um diferencial de 19,8%.

As médias externas de PORT e MAT ficaram acima dos resultados nacionais, respetivamente, 0,12 e 0,46.

Da observação da tabela anterior, verifica-se que no critério Coerência, em PORT, não se atingiram os objetivos propostos no referencial na TS, uma vez que a décalage entre as TS internas e as externas aumentou 1,1% relativamente ao ano letivo anterior.

Salienta-se que a Equipa considerou que, em MAT, se verificou uma aproximação da média interna à média externa, uma vez que a média da classificação interna é igual à externa; no entanto, no ano letivo transato, a média das classificações internas foi superior 0,2 à média externa.

No quadro 6.1., podem-se observar os juízos de valor globalizantes da componente externa do SA alcançado no ano letivo 2015/16. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base, essencialmente, a análise da tabela 6.2.

QUADRO 6.1. Avaliação Final do Sucesso Académico (Componente Externa)

| ELEMENTOS CONSTITUTIVOS | CRITÉRIOS | INDICADORES | | |
|-------------------------|-----------|--|--|--|
| Avaliação Externa | Eficácia | - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das taxas de sucesso nacional. | | |
| | | - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior. | | |
| | Qualidade | - As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior. | | |
| | | - As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das médias nacionais. | | |
| | Coerência | - As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) aproximam-se. | | |
| | | - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) aproximam-se. | | |

LEGENDA:



Tendo em conta o referencial de avaliação relativo à **área Resultados**, subárea **Sucesso Académico**, pode afirmar-se que, de acordo com a informação obtida e tendo por base a análise da tabela 6.2 e a avaliação desenvolvida ao nível das taxas de sucesso e médias alcançadas na avaliação externa ao nível das disciplinas sujeitas a exame, o Agrupamento de Escolas D. Maria II **cumpr**e os critérios **eficácia**, **qualidade** e **coerência**, estipulados no referencial para o elemento constitutivo **Avaliação Externa**.

No critério eficácia e indicador: “As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das taxas de sucesso nacional.” foi possível constatar que, em PORT, a TS do

Agrupamento aproxima-se 3% da nacional e difere desta, este ano letivo, 7,7%. Realça-se, com agrado, o facto de ter ficado acima da TS nacional, seguindo a tendência evidenciada no último ano letivo. Na MAT, verificou-se que existe um afastamento em relação à TS nacional em 11,7%, com um diferencial de 19,8% no presente ano letivo. No entanto, é de realçar que o valor alcançado é superior ao da TS nacional.

Ainda no mesmo critério e no indicador: “As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior.”, constata-se que as TS alcançadas este ano baixaram 7,3% em PORT, enquanto em MAT são melhores 11% que as do ano letivo transato.

No critério qualidade e indicador: “As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior.”, observou-se que as médias alcançadas nas provas finais, em MAT, são efetivamente melhores que as do ano letivo transato, salientando-se o aumento de 0,24. Pelo contrário, em PORT, ocorreu uma descida de 0,08.

Ainda no mesmo critério e no indicador: “As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das médias nacionais.”, em PORT, a média aproxima-se da nacional, reduzindo-se o diferencial em 0,02, situando-se nos 3,1. Em MAT, distancia-se da média nacional 0,33, atingindo os 3,1. As médias externas de MAT surgem em contraciclo com os resultados nacionais, seguindo a tendência verificada no ano letivo transato, uma vez que estes últimos decresceram 0,1 e as médias do Agrupamento subiram, voltando a superar as médias nacionais.

No critério coerência, no indicador: “As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) aproximam-se.”, foi possível verificar que, em PORT, a diferença nas TS fixou-se nos 8,4%, correspondendo a um afastamento de 1,1% quando comparado com os resultados de 2014/2015. Pelo contrário, em MAT, registou-se uma aproximação entre as TS interna e a externa de 10,4%, relativamente ao verificado no ano letivo anterior (15,2%). É de realçar que este resultado se deve essencialmente ao valor alcançado na TS externa.

No indicador: “As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) aproximam-se.”, constata-se que, em PORT, a diferença nas médias cifra-se nos 0,1 (uma aproximação de 0,1 em relação ao letivo anterior). Em MAT, a diferença entre as médias é nula, facto que resultou numa aproximação de 0,2 quando comparado com os resultados de 2014/15.

7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO

Na tabela 7.1, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes.

TABELA 7.1. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

| DISCIPLINAS | ESTRATÉGIAS |
|------------------|--|
| 3.º CICLO | |
| Português (PORT) | Não foram definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes |
| Matemática (MAT) | Vão continuar a ser implementadas as estratégias adotadas em anos anteriores, nomeadamente: - aulas de preparação para a prova final, de frequência voluntária; - um teste comum às turmas do 9º ano, com os mesmos critérios de classificação, uma vez por período. |

8. RECOMENDAÇÕES

A avaliação do SA externo constitui-se como um processo de reflexão em torno do confronto entre os resultados académicos alcançados e os desejados (ou seja, com as metas definidas ou com os valores de referência definidos), resultando na produção de um juízo de valor que incentiva, orienta e fundamenta a tomada de decisões, sejam elas de melhoria ou de reforço das boas práticas que importa instituir.

Efetuada uma reflexão final sobre as constatações anteriormente referidas, verifica-se que os níveis de eficácia e qualidade externas desejadas foram alcançados em MAT e ficaram aquém em PORT. No entanto, face aos valores nacionais, ficaram, nas duas disciplinas, acima dos valores de referência.

Consideramos fundamental que a Escola analise e procure implementar quer as estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes quer as apresentadas pela Equipa. Os docentes de MAT sugeriram dar continuidade às aulas de preparação para a prova final, de frequência voluntária e à aplicação de um teste comum às turmas do 9º ano, com os mesmos critérios de classificação, pelo menos uma vez por período.

Assim, chama-se a atenção, não só para as novas recomendações constantes neste documento, mas também as constantes na 1ª parte do Relatório da Avaliação do SA, no sentido de colmatar as fragilidades diagnosticadas nos indicadores acima citados.

Neste contexto, a Equipa reforça/sugere:

- A definição de critérios para a elaboração dos horários docentes, procurando corresponder às diretrizes constantes nos documentos estruturantes do Agrupamento (Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), Plano de Melhoria e Plano de Ação Estratégica);

- A reavaliação dos projetos implementados de acordo com o estipulado nas metas e indicadores de medida do PEA (7.3).

Por fim, recomenda-se que o Relatório do SA (1ª e 2ª partes) seja divulgado aos docentes, através das coordenações dos departamentos curriculares e solicita-se a sua publicação na página Web do Agrupamento de forma a envolver ativamente os Pais e Encarregados de Educação no processo educativo, tal como solicita o PEA, através do Indicador de medida: “Divulgar a informação recolhida pelos meios mais expeditos, nomeadamente, através da página Web do Agrupamento.”

V. N. Famalicão, 6 de outubro de 2016.

ANEXOS

1. AVALIAÇÃO DESENVOLVIDA PELOS DOCENTES:

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE CIÊNCIAS EXATAS, FÍSICAS E NATURAIS

Matemática

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE LÍNGUAS

Português

2. RESULTADOS ACADÉMICOS NACIONAIS

**DEPARTAMENTO CURRICULAR
DE
CIÊNCIAS EXATAS, FÍSICAS E NATURAIS**

DISCIPLINA:

- **Matemática**

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **Matemática**

| REFERENCIAL | | | | |
|------------------|---|----------------------|-----|-----|
| Critérios | Itens | ANÁLISE ³ | | |
| | | ↘ | ↔ | ↗ |
| Eficácia | - Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior? | 9.º | | X |
| | - Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional? | | | X |
| Qualidade | - Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior? | 9.º | | X |
| | - Como se situam as médias externas face às médias nacionais? | | | X |
| | | | SIM | NÃO |
| Coerência | - As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo aproximam-se? | 9.º | X | |
| | - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas aproximam-se? | | X | |

| REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE |
|--|
| (Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...) |
| <p>-No ano letivo de 2014/2015 a taxa de sucesso externa foi de 57,9%. No ano letivo 2015/2016 foi de 68,9. Registou-se assim uma subida de 11%.</p> <p>- A taxa de sucesso externa do agrupamento foi de 68,9%;a taxa nacional de 49,1%. A taxa de sucesso externa do agrupamento situa-se 19,8 %, acima da taxa de sucesso nacional.</p> <p>-A média externa de 2014/2015 foi de 2,8; em 2015/2016 foi de 3,1, tendo subido 0,3.</p> <p>-A média externa do agrupamento foi de 3,1; A média nacional foi de 2,6. Assim a média do agrupamento situa-se 0,46 acima da nacional.</p> <p>A taxa de sucesso interna foi de 73,7%; a taxa de sucesso externa foi de 68,9%.A diferença foi de 4,8%.</p> <p>As médias das classificações internas e externas são iguais, tendo-se registado o valor de 3,1.</p> |

³ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

(cont.)

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um **X** a resposta)

Sim **Não**

| | |
|----------|--|
| X | |
|----------|--|

Se sim, identifiquem as estratégias:

_Vão continuar a ser implementadas as estratégias adotadas em anos anteriores, nomeadamente:

- aulas de preparação para a prova final, de frequência voluntária;
- um teste comum às turmas do 9º ano, com os mesmos critérios de classificação, uma vez por período.

Obs.

**DEPARTAMENTO CURRICULAR
DE
LÍNGUAS**

DISCIPLINA:

- Português

▪ AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Português

| REFERENCIAL | | ANÁLISE ⁴ | | | |
|-------------|---|----------------------|-----|-----|---|
| Critérios | Itens | | | | |
| Eficácia | - Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior? | 9.º | ↘ | ↔ | ↗ |
| | - Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional? | | X | | |
| Qualidade | - Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior? | 9.º | | | |
| | - Como se situam as médias externas face às médias nacionais? | | X | | X |
| | | | SIM | NÃO | |
| Coerência | - As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo aproximam-se? | 9.º | | | X |
| | - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas aproximam-se? | | X | | |

| REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE |
|---|
| (Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...) |
| No 9º ano, a taxa de sucesso da avaliação externa do agrupamento foi de 80% correspondente a 72 alunos e no ano letivo anterior, em 2014/15, foi de 87,3% correspondente a 117 alunos – o que representa uma descida de 45 alunos equivalente a uma quebra de 7,3%. Em comparação com a taxa de sucesso a nível nacional que foi de 72,3%, o agrupamento superou-a em 7,7%. |
| Em 2015-16, a média total a nível no agrupamento foi de 3,1. Tal representa uma descida de 0,08 em relação aos resultados do ano anterior, contudo registou-se uma subida relativamente à média nacional de 0,12. |
| Quanto ao efeito da avaliação externa na classificação final, não se registaram alterações. |

⁴ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

▪ (cont.)

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim **Não**

| | |
|--------------------------|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
|--------------------------|-------------------------------------|

Se sim, identifiquem as estratégias:

-

Obs.

-

▪

Resultados Nacionais

ENSINO BÁSICO

2016
1.ª FASE

| Ciclo / Disciplina | N | Taxa de Sucesso | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Média |
|-----------------------|--------------|-----------------|------|-------|-------|-------|-------|------|-------|
| | | n | % | | | | | | |
| 3.º CICLO | | | | | | | | | |
| 91 Português | 90545 | 65501 | 72,3 | 182 | 24862 | 43580 | 19328 | 2593 | 3,0 |
| 92 Matemática | 90817 | 44628 | 49,1 | 16001 | 30188 | 21655 | 17248 | 5725 | 2,6 |

ENSINO BÁSICO

2016
2.ª FASE

| Ciclo / Disciplina | N | Taxa de Sucesso | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Média |
|-----------------------|-------------|-----------------|------|------|------|------|----|---|-------|
| | | n | % | | | | | | |
| 3.º CICLO | | | | | | | | | |
| 91 Português | 4854 | 1131 | 23,3 | 148 | 3575 | 1093 | 38 | 0 | 2,2 |
| 92 Matemática | 4283 | 361 | 8,4 | 2198 | 1724 | 307 | 54 | 0 | 1,6 |